

Simpósio do Clero, Fátima

06 de setembro de 2012

Homilia (1 Cor 3, 18-23; Lc 5, 1-11)

Caríssimos Bispos,
Presbíteros, Diáconos e Seminaristas
Irmãos e Irmãs

1. «Faz-te ao largo e lançai as redes para a pesca».

Uma primeira nota que ressalta do texto evangélico é a radicalidade que o chamamento de Jesus provoca: «Eles deixaram tudo e seguiram Jesus». Lucas sublinha sempre esta radicalidade de distanciamento das coisas de alguém que adere a Jesus sem reservas. A originalidade da vocação cristã é – deixar para seguir – não uma doutrina, mas uma Pessoa.

Esta radicalidade exige uma resposta consciente e responsável, o que supõe um prévio conhecimento de Jesus, porque não se segue de qualquer maneira. Daí a narração do milagre da pesca. Mas agora serás «pescador de homens». Esta não é uma ilustração superficial. Só a palavra de Jesus encheu as redes e será sempre a mesma e única palavra a tornar eficaz o trabalho apostólico de todo o discípulo. O milagre da pesca é um retrato do esforço do homem sem Cristo e com Cristo. A esterilidade ou a fecundidade só dependem de Cristo.

A existência cristã é uma existência missionária. Por isso, anunciar a palavra é o primeiro compromisso do discípulo.

O que é a fé? «À tua palavra, lançarei as redes», responde Pedro. Este é o ponto decisivo do texto. Este é o tipo de fé que o discípulo é chamado a viver. O gesto de Pedro, ao lançar as redes, é antes de mais, um gesto de obediência e de resposta à palavra de Jesus. Acrescente-se ainda, que se trata de uma obediência a uma ordem que podia parecer absurda e até inútil. Por sua grande experiência, Pedro e os companheiros, tinham motivos suficientes para rir de uma ordem destas. Todavia, seguem a palavra de Jesus e veem confirmada a fé.

No mistério da pesca manifesta-se o mistério de Jesus, que se revela como bondade e plenitude na busca dos homens e dos pecadores. O maior milagre é este: passar de pecador a pescador de homens. Pedro acredita e o milagre da fé abre-lhe os caminhos da missão.

Também nós somos incorporados neste milagre. Em boa verdade, não somos sacerdotes, mas pertencemos ao presbitério ou ao colégio apostólico, por milagre ou dom, e permanentemente temos de seguir o mesmo e único caminho: do mistério ao ministério. Esta é a nossa fé, esta é a fé da Igreja.

2. Como é grande, Senhor,
a vossa bondade para aqueles que Vos servem! (ant. da comunhão)

Repartir de Cristo nos caminhos da Missão é o nosso mistério e ministério, como exorta Paulo na primeira leitura: «Tudo é vosso; mas vós sois de Cristo, e Cristo é de Deus».

+ José Cordeiro